



A importância do convívio com as águas para as crianças quilombolas do Pará

1 Introdução

A Amazônia, com suas **infâncias plurais**, apresenta uma diversidade cultural, ambiental e social de territórios. No entanto, essas infâncias também estão marcadas por profundas desigualdades sociais que permeiam a região.



A **precariedade no acesso à educação, saúde, saneamento básico¹ e oportunidades de desenvolvimento** impactam diretamente o cotidiano das crianças amazônicas



Na comunidade quilombola de **Tauerá-Açú**, em **Abaetetuba (PA)**, ... desafios estruturais incluem falta de creches, além de serviços públicos insuficientes. Apesar disso, as vivências dessa população são enriquecidas pela tradição afro-amazônica de **convívio com as águas** e o território.



O objetivo deste estudo é elucidar as **gramáticas sociais das águas** produzidas pelas crianças como parte de suas culturas infantis, fortalecendo suas raízes ancestrais e amazônicas

Gramáticas sociais das águas são conhecimentos construídos por meio de vivências, relações sociais e aprendizagens das pessoas que convivem com os rios e cursos d'água da Amazônia, especialmente em comunidades tradicionais

No caso das crianças, estamos falando de saberes relacionados a:

- Convivência com o ambiente
- Interação com a comunidade
- Aprendizado pelo brincar
- Expressão da imaginação
- Legado ancestral

Taxa de matrículas em creches (2023)²

Abaetetuba 24,92%

Média nacional 37,76%

A cidade de Abaetetuba não possui creche em território quilombola³. Das 128 escolas de educação infantil no campo, apenas uma é específica para essa etapa, mas não atende crianças quilombolas.

2

Método da pesquisa

Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética do
Museu Paraense Emílio Goeldi - MPEG/MCTIC
(CAAE nº 68467923.4.0000.0173)

A pesquisa foi
centrada na
**etnografia com e
para crianças,**
contemplando as
seguintes etapas:

1. Levantamento de documentos

Análise das realidades das
crianças da Amazônia, com foco
no convívio com as águas por
crianças quilombolas da
comunidade

2. Trabalho de campo

Coleta de narrativas, expressões e
linguagens das crianças com base
em entrevistas e observação de
suas condições sociais, econômicas
e culturais, reveladas a partir de
sua rotina de brincadeiras, além de
sua relação com a água, a escola e
a cultura quilombola

3. Dados analisados

Aspectos socioculturais,
dimensões educativas e
elementos identitários



Após a coleta de dados,
os resultados foram
apresentados para a
própria comunidade

Participação de
17 crianças, além
de **10 pais e
lideranças**
comunitárias



3 Resultados da pesquisa

A **relação íntima das crianças com as águas** evidencia o papel sociocultural que elas têm na **formação da identidade quilombola**

O contato com as águas desde a primeiríssima infância, que vai de 0 a 3 anos, é um **elemento de alívio e extravasamento diante de situações adversas**, como o calor, conflitos familiares

Os **corpos-águas** das crianças quilombolas refletem infâncias singulares, marcadas por **resistência e afirmação**



O **ato de nadar** é uma prática que integra **sobrevivência e relações sociais**

As **gramáticas sociais das águas** se manifestam em momentos cotidianos, como o **banho e os deslocamentos** realizados no rio



Nadar é uma coisa que eu aprendi com meu pai, com meu avô, e eu gosto de nadar (Ana Laura, 4 anos)

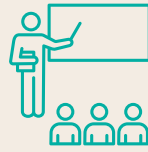
São águas do meu dia a dia (Emanuel, 6 anos)

O rio, a gente utiliza para tomar banho, pescar, passear. Eu gosto, a água bate no corpo (Maria, 5 anos)

4 Recomendações para a gestão pública



Produzir uma cartilha com os saberes e a convivência das crianças com os rios, destinada a escolas quilombolas locais e vizinhas



Promover a formação continuada de educadores sobre a relevância dos territórios quilombolas e das águas na identidade amazônica



Incluir as questões étnico-raciais e a primeira infância quilombola nos fóruns municipais de educação, nas escolas e nas coordenações de educação infantil



Debater a questão étnico-racial nas assembleias comunitárias



Efetivar a implementação da Resolução CNE/CEB nº 08/2012, garantindo o respeito ao saber quilombola e a sua identidade cultural



Realizar cirandas infantis para fomentar o envolvimento das crianças nos movimentos e lutas da comunidade

5 Créditos

SOBRE A PESQUISADORA

Eliana Campos Pojo Toutonge

Professora Associada da Universidade Federal do Pará, Campus de Abaetetuba

SOBRE A PESQUISA

Gramáticas sociais das águas por crianças da comunidade quilombola Tauerá-Açú, Abaetetuba, Pará

Coautores: Ivone Barbosa de Vilhena (Pesquisadora de Iniciação Científica/ De Bubuia Amazônica/ UFPA) e as crianças participantes da pesquisa

Financiamento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

6 Referências

1. Portal do Fundo das Nações Unidas Para a Infância (Unicef), Relatório As múltiplas dimensões da pobreza na infância e na adolescência no Brasil (2023), Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/relatorios/as-multiplas-dimensoes-da-pobreza-na-infancia-e-na-adolescencia-no-brasil>. Acesso em set. 2024.

2. Portal da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal (FMCSV). Relatório primeira infância primeiro- Abaetetuba [documento eletrônico]. São Paulo: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, 2023. Disponível em <https://primeirainfanciaprimeiro.fmcsv.org.br/municipios/abaetetuba-pa/>. Acesso em set. 2024.

3. Semec, 2023.